

*República Democrática*  *de São Tomé e Príncipe*

Discurso proferido por **S.E. Fradique de MENEZES**  
Presidente da  
República Democrática de São Tomé & Príncipe

**POR OCASIÃO DA 63<sup>a</sup>. SESSÃO DA  
ASSEMBLEIA GERAL  
DAS NAÇÕES UNIDAS**

Nova Iorque, 25 de Setembro de 2008

Senhor Presidente,  
Senhor Secretário General,  
Senhores Chefes de Estado e  
do Governo,  
Senhores Ministros,  
Senhores Embaixadores e  
Representantes Permanentes,  
Excelências,  
Minhas Senhoras e  
Meus Senhores.

---

Senhor Presidente, acho que quase tudo já foi dito aqui, desde o início desta 63<sup>a</sup>. Sessão da Assembleia Geral, algumas coisas que nós, os africanos, queríamos ouvir, e outras que poderíamos não ter ouvido. Mas

tendo vindo, mais uma vez à Nova Iorque, para juntar-me aos outros Chefes de Estado, preocupados com a situação em que se encontra o nosso planeta, entre conflitos armados, entre os resultados ocasionados

pelas catástrofes da natureza, uns meramente naturais e outros pelos comportamentos e atitudes estúpidas, irreflectidas e egoístas de alguns dentre nós, e as múltiplas crises financeiras, incluindo as

subidas infernais dos preços dos combustíveis e os dos principais produtos alimentares de primeira necessidade, quero também deixar aqui a minha voz, a voz dos são-tomenses – o povo das ilhas de São Tomé

e Príncipe, começando por saudar-lhe, Senhor Miguel D' Escoto Brockman, pela sua eleição como Presidente desta 63<sup>a</sup>. Sessão da Assembleia Geral da nossa Organização e desejar-lhe os melhores sucessos.

Estou convencido que os temas por si propostos para discussão na presente Sessão demonstram, por si só, a preocupação que Vossa Excelência tem sobre os diversos problemas internacionais que

afectam actualmente o nosso mundo.

Eu ousaria dizer que estamos duplamente abençoados pela sua qualidade como diplomata, já conhecida, e como eclesiástico !

Ao seu predecessor, ficam também aqui os nossos agradecimentos e as nossas homenagens pelo trabalho cumprido.

**Senhor Presidente,**

O relatório do Secretário Geral para esta Sessão descreve de uma forma exaustiva o mundo em que vivemos reflectindo as grandes preocupações dos estados membros e aponta caminhos para a

sua resolução. Considero-o um documento importante de trabalho que deve merecer dos estados membros a sua melhor e cuidada atenção.

As mais recentes convulsões e conflitos

que vimos assistindo vem provar quão frágil é o sistema de relações internacionais actual, exigindo dos principais actores políticos mundiais um diálogo constante e permanente na busca de soluções duradoiras

permitindo aos países e povos se concentrarem sobre as questões de desenvolvimento social e económico.

E por falar de desenvolvimento quero felicitar o Senhor Secretário Geral pela

escolha dos temas das Reuniões de Alto Nível – uma desenrolada no dia da abertura oficial dos nossos Debates e a outra feita esta manhã e que ainda está a decorrer neste momento. Esperemos que aqueles que

reafirmaram ainda aqui durante os três primeiros dias dos nossos debates, a vontade de continuarem a testemunhar a África a sua solidariedade, possam traduzir em

actos as intenções que exprimiram aqui.

Prescindimos de reiterar a posição do nosso Estado em relação aos conflitos crónicos ainda sem solução, em especial, a situação no Médio

Oriente, incluindo a questão da Palestina e o conflito sempre latente na nossa sub-região na República Democrática do Congo e ainda o impacto

da situação humanitária na região de Darfur.

A nossa atenção e os recursos disponíveis estão concentrados nos esforços para erradicação da pobreza, na garantia da segurança alimentar e em atingir os objectivos do Milénio.

O meu país, apesar dos enormes esforços e privações consentidos pelo nosso povo, não conseguirá realizar o conjunto desses objectivos até 2015. A crise alimentar, a crise financeira e os constrangimentos

ligados à ajuda que é, em quantidade, inadequada e que chega igualmente revestida de processos igualmente inadequados, todos estes factores, dizia eu, tornaram o panorama ainda mais sombrio. O

número de pobres cresce em vez de diminuir o que é aparentemente contraditório...

Continuamos a tentar reverter a situação, como por exemplo, massificando a

concessão de pequenos créditos para agricultura e pesca, esperando garantir em certa medida alguma segurança alimentar.

Todavia, e apesar do panorama geral

relativamente sombrio, registamos alguns sucessos.

Assim, no que se refere aos indicadores de mortalidade infantil, São Tomé e Príncipe, fez imensos progressos nestes últimos anos e

estamos certos que atingiremos as metas fixadas pelos Objectivos do Milénio.

Igualmente no que diz respeito à educação, realizaram-se progressos que, se forem devidamente

apoiados pelos nossos parceiros e pela comunidade internacional, tornarão possível atingir metas fixadas para este Objectivo.

De acordo com os dados publicados em

2007, a incidência de contaminação do HIV/SIDA, tem vindo a aumentar no meu país. Temos procurado garantir a todos o tratamento anti-retroviral, gratuito e assistido, graças às ajudas que temos

recebido da República Federativa do Brasil.

Uma política educacional de propaganda agressiva de prevenção e apologista do sexo seguro, estão em curso.

Senhor Presidente, São Tomé e Príncipe é um arquipélago com três ilhas montanhosas. Não obstante esse relevo montanhoso, o povo são-tomense tem estado a revelar uma preocupação crescente com o avanço do mar nas marés altas.

De acordo com os registos dos últimos 110 anos não houve ondas superiores a 3 metros junto a costa. Contudo, nos últimos 10 anos

ondas gigantes tem vindo a invadir as rodovias costeiras, isolando temporariamente regiões do país. Nunca é demasiado, voltar a lançar um vibrante apelo, tal como já o fiz anterior daqui deste mesmo podium, aos países principais responsáveis pelo

aquecimento global do nosso planeta que tomem muito mais a sério este fenómeno e os meios de o reduzir.

**Senhor Presidente,**

Na declaração feita por Vossa Excelência,

quando da abertura oficial desta 63<sup>a</sup>. Sessão da Assembleia Geral das Nações Unidas, Vossa Excelência disse que o amor é o que é mais necessário no mundo de hoje e que é devido ao egoísmo de uns e de outros é que nos conduziu à situação em que nos encontramos hoje.

Talvez isto saindo da boca de um Chefe de Estado poderia ser considerado demasiado simplista. Mas eu acredito que é

exactamente lá onde reside o centro do problema. Os nossos governos, os nossos diplomatas e os nossos políticos raramente pensam nestes termos.

Nenhum povo escolhe ser. E o facto de ser-

se pobre não quer dizer que sejamos menos inteligentes que outros ou que sejamos mais preguiços que outros.

Tudo é uma questão de oportunidades que cada um possa ter quando nasce e depois a solidariedade e a compaixão não serem palavras vãs.

Sim, Senhor Presidente, o que a humanidade deve voltar a encontrar são a generosidade e a

solidariedade entre os seres que a compõe.

Um exemplo dessa generosidade e solidariedade é uma redução de casos de paludismo, em mais de 95 por cento, que São Tomé e Príncipe

registou em 2007, o que nos permite prever a próxima erradicação dessa doença através de um programa sustentado de controlo. Pela primeira vez, em séculos, que a população do meu país já não considera a malária como a primeira causa da mortalidade e de morbilidade infantil, como atesta o mais recente relatório da Organização Mundial da Saúde sobre o estado da saúde no mundo. E tudo isto, Senhor Presidente,

Minhas Senhoras e Meus Senhores, foi e é sobretudo graças à Taiwan, a República da China Taiwan. E já agora, por falar em solidariedade e em Taiwan, uma vez mais, e de novo deste podium, quero lançar

um apêlo à consciência de cada um de vós quanto à sorte que tem sido reservada aos 23 milhões de taiwaneses. A Comunidade das Nações aqui representada deverá continuar a ignorar a existência de um povo

de mais de 23 milhões de pessoas ?! Devo lembrar que a República da China Taiwan é um país com uma democracia vibrante e uma dinâmica económica e tecnológica invejável e que tem servido

de modelo de desenvolvimento na economia global. Ficamos satisfeitos ao assistirmos à tomada de posse, em 20 de Maio deste ano, do novo Presidente daquele país amigo, e sobretudo seguimos atentamente o seu

discurso de investidura, que foi um autêntico apelo à paz e à boa vizinhança no estreito de Taiwan.

Ainda preocupado com a falta de solidariedade que assola o nosso planeta e que requiere

uma atenção urgente de todos nós tem a ver com o embargo contra Cuba. Trata-se de uma relíquia dos tempos que urge proceder ao seu levantamento, sobretudo depois da destruição causada por dois furacões

sucessivos que acabam de fustigar aquele país amigo. A administração americana tem aqui uma ocasião sublime para provar ao mundo que as declarações dos seus dirigentes não são

meros exercícios de retórica.

Entretanto, que fique aqui bem claro que São Tomé e Príncipe é um defensor acérrimo das medidas que veem sendo tomadas contra o terrorismo

internacional, para impedir que vidas inocentes continuem a ser ceifadas.

O desenvolvimento reforça a diplomacia e a defesa, reduz as ameaças contra a segurança de todos

nós, criando sociedades pacíficas, estáveis e prósperas.  
Deve ser esta a nossa aposta.

Por isso, Senhor Presidente, Minhas Senhoras e Meus senhores, para  
terminar deixem-me

regressar ao início do meu discurso - devemos ser todos menos  
egoístas e preocupar-nos mais uns com os outros e não somente  
connosco.

**Muito grato pela vossa atenção!**